

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**



CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



**O ensino da inteligência militar nos estabelecimentos de ensino do Brasil e
nos EUA voltado para as operações militares**

Brasília

2023

Ten Cel DIEGO PEREIRA PEDRA

O ensino da inteligência militar nos estabelecimentos de ensino do Brasil e nos EUA voltado para as operações militares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Inteligência Militar do Exército, como requisito para a obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato Sensu* de **Especialização em Inteligência Militar.**

Orientador: Ten Cel CARLOS HENRIQUE LEITE DE SOUZA

Brasília

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
BIBLIOTECA CEL FORRER GARCIA

P372e Pedra, Diego Pereira

O ensino da inteligência militar nos estabelecimentos de ensino do Brasil e nos EUA voltado para as operações militares/ Diego Pereira Pedra – 2023.
34 f.

Orientador: Carlos Henrique Leite de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência) - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2023.

1. Exército Brasileiro 2. Inteligência Militar 3. Estabelecimento de Ensino
4. Operações Militares 5. EUA I. Título.

Ten Cel DIEGO PEREIRA PEDRA

O ensino da inteligência militar nos estabelecimentos de ensino do Brasil e nos EUA voltado para as operações militares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Inteligência Militar do Exército, como requisito para a obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato Sensu* de **Especialização em Análise de Inteligência.**

Aprovado em 14 de junho de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

CARLOS HENRIQUE LEITE DE SOUZA – TC - Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

LUCAS CERQUEIRA VIANA PIO - Cap - Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

A Inteligência Militar sempre foi uma atividade imprescindível para as operações militares. Diante de sua importância para o sucesso das missões, faz-se necessário que este assunto seja de pleno domínio dos comandantes de todos os níveis nas diferentes frações. Diante dessa assertiva, tornar-se imperioso que seja tratado com afinco nos estabelecimentos de ensino militar. A maneira como esta disciplina é lecionada nas escolas poderá ter influência direta na importância com que a atividade será desempenhada durante os treinamentos e em combate. Esta relação acaba, por vezes se invertendo, sendo dada importância nos bancos escolares, somente ao que é entendido como sendo imprescindível em combate. Esta relação de importância ao assunto e aplicação do conhecimento de inteligência militar nas operações militares é o que será abordado neste estudo. Como critério de comparação, foram considerados o Exército Brasileiro e o Exército dos EUA. Dessa forma, este trabalho procurou apresentar como é realizado o ensino da inteligência militar nos estabelecimentos de ensino militar do Brasil e dos EUA e qual reflexo na aplicação desse conhecimento em combate ou exercício simulados durante as Operações Militares.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Inteligência Militar. Estabelecimento de Ensino. Operações Militares. EUA.

ABSTRACT

Military Intelligence has always been a necessary activity in military operations. Regarding its importance for the mission accomplished, it is mandatory that this subject become fully acknowledged by commanders in all levels and in different troops. Therefore, it is imperative that this activity is treated with respect in all military schools. The way this subject is taught in military schools may have a direct influence on the importance with which the activity will be exercised during training and in combat. This relationship ends up, sometimes being inverted, with importance being given in school, only to what is understood as being necessary in combat. This importance relation between the subject and knowledge application of military intelligence in military operations is what will be shown in this study. As a comparison criteria, Brazilian Army and US Army were considered in this study. In that way, this study tried to show how military intelligence is carried out in Brazilian and US Military Schools what is the reflects in the application of this knowledge in combat and exercise during Military Operations.

Keywords: Brazilian Army. Military Intelligence. Military School. Military Operations. USA.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NO BRASIL	11
	2.1 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA AMAN	12
	2.2 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ESAO	14
	2.3 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ECEME	16
3	O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NOS EUA	19
4	APRESENTAR A COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES E SUA APLICABILIDADE NAS OPERAÇÕES MILITARES.....	26
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Os combates recentes sempre trazem consigo significativos ensinamentos que deixam legados na maneira como se operam as tropas. Quer seja nas guerras de um passado longínquo, quer seja no mais atual conflito no presente momento, a inteligência sempre esteve presente com elevado grau de importância.

A necessidade de atuar no amplo espectro dos conflitos demanda que os decisores da Força Terrestre, em todos os níveis, possam compreender como agem as forças presentes (BRASIL, 2015b). Esta é uma ação tipicamente relacionada com a atividade de inteligência e a necessidade de obter informações em combate.

Ainda neste sentido, as informações relacionadas ao terreno onde irão conduzir as operações e os efeitos que as condições meteorológicas e outros fatores exercerão sobre elas, também se fazem necessárias. Esses aspectos, a serem analisados de forma permanente e disponibilizados com oportunidade, constituem o farol da Inteligência Militar Terrestre (BRASIL, 2015b).

A atividade de inteligência, com comprovada relevância, se desenvolve em diferentes campos. Já a Inteligência Militar tem como principal objetivo a obtenção de informações voltadas para as operações militares. Dessa forma, o comandante do escalão enquadrante pode tomar sua decisão baseado em referências.

Isso significa que o trabalho da Inteligência Militar em operações é vital para o planejamento e execução dos planos de campanha, principalmente na sua vertente preditiva, provendo uma constante consciência situacional. Em qualquer nível de atuação, proporciona a permanente identificação das ameaças, minimizando incertezas e buscando oportunidades para o sucesso das operações (BRASIL, 2015b).

Com a importância do assunto, faz-se necessário que seja um tópico a ser ensinado nas escolas militares dos diferentes Exércitos do mundo. A maneira como é transmitido esse conhecimento, no que diz respeito à prioridade e ênfase que é dada ao assunto, pode ter influência direta na forma como a atividade é encarada nos exercícios militares e até em combate.

Diante disso, a atividade de inteligência vem sendo valorizada como ferramenta indispensável para os decisores em todos os níveis e para a proteção dos sistemas que compõe o Poder Nacional e a posição de destaque almejada pelo Brasil no mundo (BRASIL, 2017b).

Como forma de estender as ações que concretizam essa importância às escolas militares, o Centro de Inteligência do Exército, em atenção às Diretrizes Estratégicas do Exército propôs a implantação do Programa Estratégico Lucerna, ainda em 2010 (BRASIL, 2014). Este programa engloba vários projetos com ações voltadas para valorização da atividade de inteligência.

Dentre eles, destaca-se o Projeto Atena que está focado nas escolas militares. Um dos objetivos deste projeto é incrementar o ensino da disciplina de Inteligência Militar nos estabelecimentos de ensino responsáveis pela formação, aperfeiçoamento e altos estudos do Sistema de Educação e Cultura do Exército (BRASIL, 2020).

Esta iniciativa reflete a necessidade levantada fruto de um diagnóstico pontual sobre como é o ensino da inteligência militar nos estabelecimentos militares voltados para as operações militares. Neste trabalho, será apresentada uma abordagem de como é realizado esta atividade nas escolas de ensino militar, com uma comparação entre o Brasil e Estados Unidos da América (EUA) e focada na importância que é dada ao assunto.

Não será procedida nenhuma abordagem de cunho quantitativo, ou seja, o estudo dar-se-á dentro de uma linha qualitativa. Por se tratar de um assunto sigiloso com acesso limitado às informações do Exército dos EUA, a pesquisa realizada sobre o ensino neste país foi centrada na observação participante baseada na experiência junto ao centro de manobras dos EUA e na pesquisa documental disponível com apoio da técnica de análise de conteúdo.

Esta feita, o problema da pesquisa apresenta-se como, dentro das possibilidades de aplicabilidade da inteligência militar em operações, os estabelecimentos de ensino no Brasil, comparados com os dos EUA, estariam conduzindo os conhecimentos obtidos através desta função de combate de maneira eficaz?

O presente trabalho tem o objetivo geral de apresentar uma comparação entre o ensino da inteligência militar nos estabelecimentos de ensino do Brasil e nos EUA sob a perspectiva de sua eficácia nas operações militares.

Para isso, será dividido em cinco partes. Uma introdução apresentando aspectos gerais sobre o assunto seguida de cada objetivo específico inseridos em capítulos. O primeiro, descreve o ensino da inteligência militar nos estabelecimentos de ensino militar no Brasil com foco nas escolas de oficiais. Em outro capítulo, será

apresentado o mesmo ensino nas escolas militares dos EUA com foco na escola de capitães de carreira, seguido de outro capítulo com a comparação entre os estabelecimentos de ensino nos dois países. Por fim, fruto desta comparação, será feita uma breve conclusão da pesquisa.

A pesquisa será baseada na consulta e análise de fontes bibliográficas. Serão utilizadas publicações em manuais, livros e internet. A abordagem do trabalho de conclusão de curso irá se desenvolver em três momentos: a consulta e a seleção das fontes bibliográficas; a análise dos textos selecionados e reflexão crítica sobre o exposto.

2 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NO BRASIL

As Escolas Militares da Linha de Ensino Bélico (LEMB) no Brasil para os oficiais combatentes possuem uma grade curricular que engloba todos os assuntos inerentes à formação, aperfeiçoamento e altos estudos de seus integrantes.

O foco desta parte da pesquisa será apresentar como o ensino da inteligência militar é desenvolvido na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), baseado na observação participante e na análise das respectivas grades curriculares.

Para isso, é importante ressaltar que o a Inteligência Militar (IM) é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com objetivos bem definidos. São eles a produção de conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente (BRASIL, 2015b).

Toda essa gama de atividades, exige que o profissional que exercerá a função inteligência tenha pleno conhecimento dos desafios que vai encontrar e quais serão suas possibilidades para mitigá-las.

Alguns conhecimentos imprescindíveis sobre o inimigo, terreno, condições meteorológicas, considerações civis e também sobre outros aspectos do ambiente operacional e do espaço de batalha são essenciais para os comandantes e seus estados-maiores (BRASIL, 2015b).

Para alcançar esse objetivo, todos os membros do Exército Brasileiro, durante o desempenho de suas funções, atuam como participantes ativos do ciclo de inteligência. Esse ciclo é composto por uma série de atividades ordenadas que visam obter dados e gerar conhecimentos de forma racional, os quais são disponibilizados aos usuários. Os membros são como sensores, transmitindo dados aos especialistas responsáveis por produzir conhecimentos de inteligência para os tomadores de decisão (BRASIL, 2015b).

A política de ensino do Exército estabelece que os estabelecimentos de ensino devem capacitar recursos humanos para assumir cargos e desempenhar funções durante períodos de paz e guerra, por meio de atividades educacionais, instrucionais e de pesquisa. Esses estabelecimentos de ensino devem oferecer

cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização para oficiais e soldados, bem como programas de estudos avançados para oficiais, a fim de alcançar um alto nível de habilidades operacionais e tecnológicas (BRASIL, 2002b).

Este fato faz com que as escolas estejam sempre buscando a atualização da doutrina de maneira que possam manter no mais elevado nível seus quadros e no estado da arte o conhecimento ministrado. Esta feita, quando se trata da atividade de inteligência, nas escolas que serão aqui tratadas, o foco é a inteligência militar.

A função principal da Inteligência Militar é gerar conhecimento relevante para o planejamento e execução das operações da Força Terrestre em todas as fases do conflito. Além disso, no âmbito das operações no amplo espectro, a Inteligência Militar também desempenha um papel importante em operações de pacificação e de apoio a órgãos governamentais, incluindo ações de manutenção da lei e da ordem e outras atividades secundárias (BRASIL, 2015b).

Portanto, fica evidenciado que é uma atividade que permeia todas as outras e, destacada sua importância, torna-se imperioso que seja dada a devida ênfase nos bancos escolares.

Neste capítulo, serão abordados o ensino da Inteligência Militar na Academia Militar das Agulhas Negras, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército voltado para as operações militares com enfoque na importância que é dado nas escolas.

2.1 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA AMAN

A Academia Militar das Agulhas Negras, possui em plano de disciplinas com uma carga horária destinada ao ensino militar. Durante 4 anos, os cadetes são instruídos para a formação do Oficial do Exército Brasileiro com objetivo de atender ao perfil profissional estabelecido.

Entende-se que cada integrante do Exército Brasileiro, durante o desempenho de suas funções, é um sensor e contribui ativamente para o Ciclo de Inteligência. Esse ciclo consiste em uma série ordenada de atividades que visam a obtenção de dados, a geração de conhecimentos e a disponibilização racional desses conhecimentos aos usuários. Cada membro é responsável por transmitir dados aos elementos especializados para a produção de conhecimentos de inteligência destinados aos tomadores de decisão (BRASIL, 2015b).

Diante deste fato, o militar que se encontra em formação deveria entender, o quanto antes, a importância desta atividade para as operações militares. Existem diferentes ferramentas pedagógicas para este fim, porém, independente desta abordagem que não é o objetivo deste trabalho, a maneira como o assunto é apresentado ao militar poderá impactar no futuro como oficial que atuará de imediato no nível tático.

Neste nível, a inteligência contribui para a consciência situacional do comandante operativo, pois permite o conhecimento do ambiente operacional e das ameaças presentes. Produz e salvaguarda conhecimentos limitados, de curto alcance no tempo e dirigidos às necessidades imediatas do comandante tático para o planejamento ou para a condução de operações militares (BRASIL, 2015b).

Estes militares serão os primeiros elementos no combate a alimentarem o escalão superior com informações em tempo real. Com isso, cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alteram muito rapidamente, obrigando o comandante a reavaliar a situação militar frequentemente (BRASIL, 2015b).

Quando se analisa o plano de disciplinas dos cadetes do curso de cavalaria da AMAN, observa-se que a Inteligência Militar está inserida na unidade didática de apoio ao combate. A aplicação dos objetivos, como descrito na figura abaixo, é realizada de forma procedimental e conceitual. Pode-se identificar, também, distribuição da carga horária para o assunto inteligência.

Cabe salientar que na AMAN, o conceito de tropa como sensor de inteligência é muito presente e pode ser muito bem executado pelo cadete pelo aspecto prático das instruções.

Figura 1 - PLADIS do Curso de Cavalaria da AMAN do 2º ao 4º ano

UD III: Apoio ao Combate	Cg H Total da UD: 16
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL (ET)	
ASSUNTOS	a. Inteligência
- Elaborar um Plano de Reconhecimento (PROCEDIMENTAL)	
- Planejar o Emprego do Pel Exp como sensor de Inteligência. (PROCEDIMENTAL) ET - ADAPTABILIDADE.	

- Elaborar um Plano de Reconhecimento (PROCEDIMENTAL)	
UD III: Apoio ao Combate OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL (ET)	Cg H Total da UD: 18
ASSUNTOS	a. Inteligência
- Elaborar um Plano de Reconhecimento (PROCEDIMENTAL)	
- Planejar o Emprego da Seção de Vigilância Terrestre (PROCEDIMENTAL)	
ASSUNTOS	c. Observação e Planejamento do Reconhecimento
- Propor as necessidades de inteligência (CONCEITUAL)	
- Interpretar as informações disponíveis (CONCEITUAL)	
- Planejar o Reconhecimento (PROCEDIMENTAL)	
ET - AUTOCONFIANÇA, DEDICAÇÃO e ORGANIZAÇÃO.	

Fonte: AMAN (2023).

2.2 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ESAO

A EsAO é uma escola que tem como objetivo aperfeiçoar os capitães de carreiras. Tem em sua grade curricular disciplinas de caráter militar e habilita o Capitão do Exército a Comandar Organizações Militares (OM) e Subunidade (SU) independente em operações no amplo espectro dos conflitos aplicando a Doutrina de emprego da Força Terrestre.

A inteligência é uma das seis funções de combate e sua abrangência se estende às demais funções de combate, que são diretamente impactadas ou relacionadas aos seus produtos. Em particular, as funções de comando e controle e proteção incluem atividades e tarefas que são próprias do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) (BRASIL, 2015b). Durante o curso, o oficial terá contato com a Inteligência Militar através da função de combate inteligência.

A função de combate inteligência consiste em um conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados que são empregados para garantir uma compreensão completa do ambiente operacional, incluindo ameaças atuais e potenciais, oponentes, terreno e considerações civis. Com base nas diretrizes do comandante, que geralmente são expressas em Normas de Inteligência, essa

função executa tarefas associadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) (BRASIL, 2015b).

Essas atividades e tarefas subsidiam o planejamento e a condução de operações militares, além de identificar e contribuir para a neutralização das ameaças. As atividades e tarefas desempenhadas pela função de combate inteligência são fundamentais para o planejamento e para o emprego eficaz da tropa, bem como para a sua segurança (BRASIL, 2015b).

A função de combate manobra é uma amplamente explorada nesta escola. Durante o curso de cavalaria, por exemplo, a maior carga horária é destinada para esta finalidade. Não há dúvida que a manobra seja importante e que a função de combate inteligência seja uma ferramenta de apoio à decisão do comandante. Porém, o valor que for dado nos bancos escolares, será a importância que será dada ao assunto durante o combate.

As atividades da função de combate inteligência são esforços organizados para orientar, obter, analisar, produzir e disseminar informações claras, precisas, completas e oportunas sobre a área de operações (terreno, considerações civis), o inimigo, ameaças ou forças oponentes e as condições meteorológicas. Essas atividades são interativas e frequentemente ocorrem simultaneamente para garantir uma compreensão completa do ambiente operacional (BRASIL, 2015b).

Isso se concretiza pela realização do exame de situação do comandante, empregando o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC). A carga horária desse assunto é explorada em uma Unidade Didática somente da função de combate inteligência e durante os planejamentos de outras operações militares. Porém, é importante que se tenha a percepção que esta não é uma fase isolada por si só.

A fim de fornecer uma compreensão precisa do ambiente operacional, as atividades da função de combate inteligência são dirigidas centralmente e executadas de forma simultânea em todos os níveis de comando. Seus produtos devem ser disseminados oportunamente pela cadeia de comando e pelo canal técnico de Inteligência. Os comandantes em todos os escalões dirigem as atividades de inteligência e os conhecimentos obtidos apoiam a condução das ações de cada uma das funções de combate. O ciclo de inteligência deve ser dinâmico e a fase da orientação deve ser permanentemente atualizada (BRASIL, 2015b).

Contudo, a escola dedica 18 horas de sua carga horária para tratar do assunto de maneira mais profunda na UD III: inteligência e contrainteligência, abordando de forma mais direta a atividade (EsAO, 2022) e aplicando o objetivo de forma conceitual, factual e procedimental.

Porém, a Inteligência Militar voltada para as operações militares, na maneira como é apresentada na EsAO, limita o trabalho do oficial de inteligência no combate a realizar o PITCIC e entende-se, a partir daí, que está encerrado seu o trabalho.

Cabe salientar que o plano de disciplina é bastante completo em relação à Inteligência Militar, abordando todos os aspectos da função de combate inteligência, imprescindível para operações militares. Abaixo, segue um exemplo de como está inserida em outra unidade didática de forma procedimental.

Figura 2 - PLADIS da EsAO de Cavalaria

UD III: Movimento Retrógrado	Cg H: 114	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		
<p>3. Ação Retardadora a. O RCB/RC Mec na Aç Rtrd em Pos Suc. b. O RCB/RC Mec na Aç Rtrd, em Pos Altn.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Exame de Situação do comandante, empregando o Processo de Integração Terreno, Condições meteorológicas, inimigo e Considerações civis (PITCIC) no planejamento de uma Aç Rtrd (PROCEDIMENTAL); - Planejar o Emp do RC Mec numa Aç Rtrd em Pos Suc/Altn, considerando a utilização sincronizada das funções de combate (PROCEDIMENTAL); - Elaborar os parágrafos e anexos da O Op da unidade (PROCEDIMENTAL); - Realizar a emissão uma Ordem fragmentária para uma situação de conduta, através do processo de tomada de decisão militar, para as situações apresentadas, considerando os meios que dispõe para intervenção no combate (PROCEDIMENTAL) - Planejar a operação de substituição/acolhimento na Aç Rtrd (PROCEDIMENTAL); e - Apresentar as justificativas das decisões tomadas em todas as fases do planejamento detalhado (CONCEITUAL). <p>ET - DEDICAÇÃO, COOPERAÇÃO, DECISÃO E RESPONSABILIDADE</p>

Fonte: EsAO, 2022

2.3 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ECEME

A ECEME habilitar oficiais de carreira das armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência para desempenhar as funções de Oficial do

Quadro de Estado-Maior da Ativa (QEMA) e de Oficial General. Já inicia o planejamento no nível operacional.

A finalidade do nível operacional é produzir e preservar conhecimentos necessários para planejar, conduzir e manter operações militares, com o objetivo de atingir objetivos estratégicos dentro da área de responsabilidade de um comando operacional em funcionamento. Possui o caráter de continuidade no tempo e é utilizado em situação de paz e de conflito, seja na elaboração e aplicação de planos operacionais, seja na condução de operações militares. Abrange todos os fatores que condicionam o emprego conjunto de meios terrestres, navais e aéreos (BRASIL, 2015b).

É a escola de mais alto nível do Exército Brasileiro e que prima pela excelência da sua instrução. A maneira como aborda a Inteligência Militar traduz um grau de maturidade e a diferença de abrangência do que seja a atividade voltada para as operações militares. Em resumo, o fato de englobar o nível operacional, estratégico e político, faz com que seja necessário expandir a visão em relação ao assunto.

No nível operacional, é fundamental que a inteligência contribua para a concepção, o planejamento e a execução das campanhas e das principais operações militares, além de adquirir informações sobre o ambiente operacional e as forças hostis presentes ou que possam atuar nele. Os produtos de Inteligência gerados nesse contexto são essencialmente estimativas, que permitem avaliar a importância, a intensidade e a magnitude de uma ameaça real ou potencial, com base no processamento, na análise e na integração de dados (BRASIL, 2015b).

Dessa forma, a Inteligência Militar é abordada com frequência e sua importância é constatada no tempo que se dedica na análise durante as operações. Aparece de forma repetida nos seguintes assuntos: situação de emprego da força terrestre, dinâmica das operações militares terrestres, conceito operativo da força terrestre, elementos do poder militar terrestre, estruturas organizacionais da força terrestre, organizações operativas, emprego da força terrestre, requisitos para emprego da força terrestre, projeção de força, o emprego da força terrestre nas operações, as funções de combate inteligência e operações conjuntas.

Dessa maneira, fica evidenciado que a ECEME atende ao preceito da proporção de tempo destinado à importância do assunto Inteligência e pode ser que

esteja relacionado a maturidade do público alvo ou tão somente ao nível que estão enquadradas o planejamento das operações durante o curso.

Cabe salientar que a função de combate inteligência é amplamente trabalhada durante o planejamento das operações militares.

Figura 3 - Documento de Currículo da ECEME

CONTEÚDO: OPERAÇÕES MILITARES TERRESTRES	Cg H: 8	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		
6. As Funções de Combate a. Movimento e Manobra b. Inteligência c. Fogos d. Proteção e. Logística f. Comando e Controle		Obj Aprendizagem: - Compreender as funções de combate e suas possibilidades na composição dos estados-maiores dos diversos escalões da F Ter (CONCEITUAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATITUDINAL). Eixo Transversal: - Autoconfiança – Avaliação
CONTEÚDO: OPERAÇÕES CONJUNTAS	Cg H: 59	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		
5. Fundamentos a. Operações conjuntas b. Comando e controle nas operações conjuntas c. Inteligência nas operações conjuntas d. Defesa cibernética e. Defesa antiaérea f. Gerenciamento de risco operacional g. Operações Interagências h. Outras capacidades empregadas no nível operacional (Com Soc, Op Info, Assuntos Civis, DICA)		Obj Aprendizagem: - Compreender os fundamentos das Operações Conjuntas e o emprego das capacidades necessárias ao planejamento conjunto (CONCEITUAL). - Identificar os aspectos essenciais na solução de um problema apresentado (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATITUDINAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATITUDINAL). - Capacidade agir de forma firme e destemida, expondo-se perante o superior, pares e subordinados, com a possibilidade de sofrer algum prejuízo pessoal, no sentido do cumprimento da Missão. (ATITUDINAL). Eixo Transversal: - Objetividade - Autoaperfeiçoamento - Avaliação - Autoconfiança – Comunicação.

Fonte: ECEME (2020).

3 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NOS EUA

O ensino da Inteligência Militar nos estabelecimentos de ensino dos Estados Unidos da América é realizado como nas mesmas escolas equivalentes do Brasil e, no caso específico da atividade de inteligência voltada para as operações militares, segue a mesma linha de similaridade. Contudo, a dedicação ao assunto e a importância que é dada, traduz uma significativa diferença.

Neste capítulo será apresentado o ensino da Inteligência Militar nos estabelecimentos de ensino militar nos EUA e a sua aplicabilidade nas operações militares é correto afirmar que como as informações curriculares são restritas, as informações são fruto de observação participante durante a realização do Curso de Manobras para Capitães de Carreira nos EUA e do Curso de Líderes de Cavalaria.

Com intuito de atingir o objetivo previsto para este trabalho, o foco será a escola onde a manobra é mais presente no nível tático e o foco são as operações militares. Neste nível, pode-se observar a inteligência atuando em favor da tropa que está em contato direto com o inimigo ao mesmo tempo que o comandante também está presente com sua tropa em contato e presume-se que seus planejamentos detalhados impactarão também em si mesmo.

Isso permite uma apreciação mais fidedigna da importância que é dada à Inteligência Militar já que no nível subalterno não haverá muito planejamento e, no nível acima, falta o impacto real do combate direto sob seu planejamento.

Dessa forma, o nível escolhido será o de capitão, pois atende ao preceito de que precisa realizar um bom planejamento para não sofrer os impactos negativos da sua falta de preparo.

As campanhas militares dos EUA trouxeram consigo um cabedal de conhecimento e lições aprendidas, principalmente no que diz respeito ao conhecimento do inimigo. Esta lição que está relacionada diretamente com a atividade de inteligência, fez com que os mesmos métodos de planejamento que utilizamos no Brasil sejam realizados nos EUA, porém com outra forma de priorizar a inteligência.

Na academia militar dos EUA, West Point, a carga horária de ensino militar se divide com a formação acadêmica que é característica daquela escola. Após a graduação, aqueles militares que permanecerem no Exército Americano fará o curso de tenente de sua arma. A perspectiva do oficial subalterno envolve, basicamente,

receber as informações de inteligência e de alguma forma não as negligenciar em combate.

Por vezes, fica a impressão de que aquelas informações recebidas são obtidas por meios que são impossíveis de se duvidar. O que se apresenta com o passar da carreira é que aquelas informações são obtidas por muita dedicação de militares focados na busca pelo conhecimento em prol da tropa.

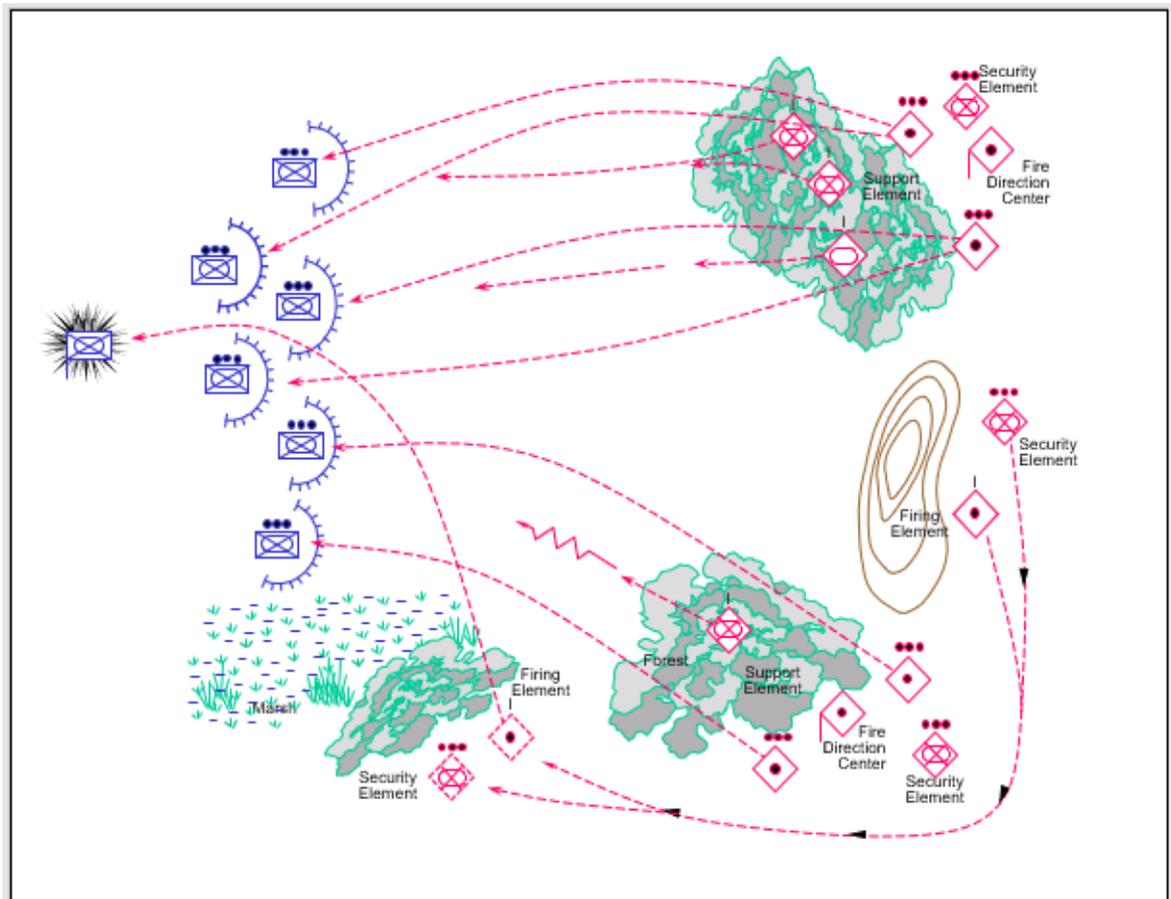
Essa importância que é dada ao trabalho do oficial de inteligência no planejamento da manobra pelas escolas dos EUA são o que reflete a preocupação que se tem em combate no futuro.

Durante o planejamento detalhado que o comandante de subunidade realiza, o tempo dedicado aos aspectos de inteligência são maiores que os tempo dedicado a manobra. Durante o curso de manobra para Capitães é constantemente exigido um conhecimento detalhado do inimigo que será combatido. Um dos aspectos apresentados como lições aprendidas por militares que tinham acabado de chegar de Iraque e Afeganistão era a vulnerabilidade que se encontravam quando o planejamento que estavam enquadrados estava baseado na manobra e não no inimigo.

Isso ficou evidenciado em uma preocupação da equipe de instrução em sempre exigir um planejamento focado no que se vai combater e não no terreno que vai ocupar. A análise do inimigo chega ao detalhe do armamento que eles utilizam. Existe uma grande semelhança com o planejamento realizado nas escolas militares no Brasil. A grande diferença é a importância a que se dá ao assunto. Essa importância pode vir pela experiência em combate ou pela cobrança nas escolas.

O Curso de Líderes de Cavalaria não é uma prerrogativa da arma de Cavalaria. É uma vocação da tropa que executa missões de reconhecimento. Essas missões tem o único propósito de garantir a segurança em operações da tropa que apoiam. A busca pela informação correta e o assessoramento preciso sobre o terreno e o inimigo são buscados de forma quase obsessiva.

Figura 4 - Exemplo de calco do inimigo no nível SU



Fonte: EUA (2019).

A maneira como se encara a atividade também fica evidenciada no fato de que a Inteligência é uma arma e por isso, existe uma Escola de Aperfeiçoamento de Capitães de Inteligência, no Fort Huachuca, Arizona, EUA.

Segundo manual americano, a função de combate de inteligência é a mais desafiadora dos quatro papéis estratégicos do Exército dos EUA, pois deve atender a um grande número de requisitos em operações de combate em grande escala. Essas operações são caracterizadas pela intensidade, letalidade e brutalidade, que criam um ambiente complexo, caótico e incerto, gerando medo, violência, fadiga e incerteza. Além disso, as batalhas ocorrerão em áreas urbanas densas e seus arredores, onde não-combatentes estarão aglomerados. Para tornar as operações ainda mais complexas, o inimigo pode usar táticas convencionais e não convencionais, como terrorismo, atividades criminosas e guerra de informação. As atividades no ambiente de informação, incluindo o ciberespaço, estarão frequentemente ligadas às operações terrestres. A natureza fluida e caótica das

operações de combate terrestre em grande escala resultará em um alto grau de nebulosidade, fricção e estresse na função de combate de informações (EUA, 2019).

Este fato deixa claro que o combate é um ambiente que conta com várias variáveis. A incerteza é sem dúvidas uma delas. Para mitigar esta fraqueza, a inteligência militar tem que ser o mais precisa possível de forma que seja uma vantagem em operações militares.

Para alcançar e explorar posições de vantagem relativa, é fundamental um esforço bem-sucedido de coleta de informações. O pessoal responsável por esse trabalho pode analisar as informações coletadas e fornecer produtos, atualizações e avaliações preditivas que apoiam a definição de alvos, a tomada de decisões e a execução de ramos e/ou sequelas. No entanto, a integração do pessoal, o planejamento operacional e os planos de coleta de informações podem falhar e se tornar ineficazes (EUA, 2019).

Diante dessa possibilidade, é preciso que as escolas militares dos EUA, em especial a de capitães, empregam durante seu planejamento o máximo de detalhes possível nas ações do inimigo (Ini), de forma que a tropa que estará em contato possa realizar seu planejamento baseado em referências.

O G-2/S-2 tem a responsabilidade de apoiar a capacidade do comandante em compreender o ambiente operacional e visualizar as operações. Isso é feito liderando o processo para retratar o inimigo, desenvolvendo o plano de coleta de informações, atualizando a estimativa de funcionamento das informações e desenvolvendo produtos e relatórios de informações. O papel do comandante é dirigir a função de combate de inteligência através da estreita relação com o G2/S2. É essencial que os comandantes estejam constantemente envolvidos com seu G-2 ou S-2, já que o pessoal de informações apoia o planejamento e a preparação da unidade por meio de processos de integração (EUA, 2019).

Esta afirmativa do manual americano retrata, na prática, uma constante atualização da situação para o comandante e não, simplesmente, o S-2 se retirando da execução do planejamento e execução após o confronto das linhas de ação. O papel da inteligência militar caminha em paralelo com a função manobra.

Para exemplificar a importância que é dada ao trabalho da Inteligência Militar nas operações militares, abaixo encontra-se o roteiro do briefing de uma emissão de ordem de forma oral é objeto de avaliação pela escola de Capitães durante o curso.

Figura 5 - Cartão de Briefing do Cmt SU abordando Área de Operações

<p>Introduction OPORD : _____</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Present yourself, maps and products 2. WARNO: Point to and present WARNO 3. ORIENT US TO THE WORLD <ol style="list-style-type: none"> 1. Timing: HOPE- familiarize, state time now Note these times 2. Task Organization: Post Wire Diagram on board, discuss company/task organization <p>ATT</p> <p>DET</p> <p>INTERNAL</p> <p style="text-align: right;">1</p>	<p>Area of Operations (AO): Orient to the Map, Box Key Phase Lines, Trace key MSR, AGRs, Familiarize audience with Major/Dominant/ relevant terrain features</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Northern Boundary IMP PL/GRAPH 2. Southern Boundary 3. Eastern Boundary 1. Western Boundary <p style="text-align: right;">2</p>
<p>1. Area of Interest (AOI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Overview • ADI 1: • ADI 2: • ADI 3 • ADI 4 • CAS/ CCA • CAS assets available: • Location of CAS assets: • The trigger to launch CAS is: • CAS assets can impact our mission in (time): • Expect to see CAS / CCA? <p style="text-align: right;">3</p>	<p>• Indirect Fire Assets:</p> <ul style="list-style-type: none"> • IDP assets available: • Location of IDP assets: • The trigger to launch IDP is: • Expect to see IDP? • Reserve: • Reserve assets available (composition and key weapons): • Location of reserve assets: • Trigger to launch reserve: • The reinforcements can be at our objective in (time): • Expect to see INY reserve? <p style="text-align: right;">4</p>

Fonte: Briefing de Comandante de SU do Autor

Figura 6 - Cartão de Briefing do Cmt SU abordando Área de Influência (AI)

<p>1. Area of INFLUENCE (AI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Overview: <ul style="list-style-type: none"> • DIRECT FIRE: • INDIRECT FIRE: • CIVILIANS <p style="text-align: right;">5</p>	<p>1. TERRAIN EVALUATION</p> <p>The general characteristics of this terrain is</p> <p>it favors</p> <p style="text-align: right;">6</p>
<p>OBSTACLES Existing obstacles include</p> <ul style="list-style-type: none"> • NATURAL • MAN MADE <p>Reinforcing obstacles include</p> <ul style="list-style-type: none"> • TACTICAL • PROTECTIVE <p>• Effects on enemy:</p> <p>• Effects of friendly:</p> <p>• Deductions</p> <p style="text-align: right;">7</p>	<p style="text-align: right;">XX</p>

Fonte: Briefing de Comandante de SU do Autor

Figura 7 - Cartão de Briefing do Cmt SU abordando AI e aspectos do terreno

<p>1. Avenues of Approach - Where can the enemy go? Where can I go? 8</p> <p>1. There are _____ friendly AoA. AoA _____ is a _____ AoA and our PRIMARY. It generally runs _____, AoA _____ can support a _____ moving in _____ at _____ km/hr. AoA _____ our alternate is a _____ AoA. It generally runs _____, AoA _____ can support a _____ moving in _____ at _____ km/hr. AoA _____ our alternate 2 is a _____ AoA. It generally runs _____, AoA _____ can support a _____ moving in _____ at _____ km/hr. Friendly AIB AoA _____ generally runs _____, it can support _____ high/low speed</p> <p>2. There are _____ enemy AoA. AoA _____ generally runs _____, AoA _____ is a _____ AoA. It can support a _____ moving in _____ at _____ km/hr. AoA _____ is a _____ AoA. It generally runs _____, AoA _____ can support a _____ moving in _____ at _____ km/hr. AoA _____ is a _____ AoA. It generally runs _____, AoA _____ can support a _____ moving in _____ at _____ km/hr. Enemy AIB AoA _____ generally runs _____, it can support _____ high/low speed</p> <p>AoA _____ Can be used as ENY CATEX routes</p> <p>Effects on Enemy:</p> <p>Effects on Friendly:</p> <p>Deductions</p>	<p>3. Key Terrain 9</p> <p>3. There are _____ pieces of key terrain.</p> <p>K1 located at _____, is key to _____, Because _____</p> <p>K2 located at _____, is key to _____, Because _____</p> <p>K3 located at _____, is key to _____, Because _____</p> <p>3. Effects on Enemy: _____</p> <p>Effects on Friendly: _____</p> <p>3. Deductions</p>
<p>3. Observation and Fields of Fire 10</p> <p>General: [observation, firing distance, control/adjust IDP/DF weapons employment]</p> <p>1. Effects on Enemy:</p> <p>2. Effects on Friendly:</p> <p>3. Deductions</p>	<p>3. Cover and Concealment - 11</p> <p>3. General:</p> <p>1. Effects on Enemy:</p> <p>2. Effects on Friendly:</p> <p>3. Deductions</p>

Fonte: Briefing de Comandante de SU do Autor

Figura 8- Cartão de Briefing do Cmt SU abordando Aspectos do Terreno e Ini

<p>4. Weather 12</p> <p>1. <u>Visibility:</u></p> <table border="0"> <tr> <td>RMKT</td> <td>RNKT</td> <td>MS</td> <td>MS</td> <td>Skilum</td> </tr> </table> <p>- Hours of darkness will occur approximately from _____ each day during the operation.</p> <p>1. Effects</p>	RMKT	RNKT	MS	MS	Skilum	<p>1. Winds 13</p> <p>2. Effects</p> <p>1. <u>Precipitation:</u></p> <p>1. Effects</p> <p>2. <u>Cloud Cover:</u></p> <p>1. Effects</p> <p>3. <u>Temperature and Humidity:</u> High _____, low _____, Humidity _____</p> <p>1. Effects</p>
RMKT	RNKT	MS	MS	Skilum		
<p>1. Civilian Considerations 14</p> <p>2. <u>Assets</u></p> <p>1. <u>Structures</u></p> <p>2. <u>Capabilities</u></p> <p>1. <u>Organizations</u></p> <p>1. <u>People</u></p>	<p>Threat (ENY) evaluation 15</p> <p>1. <u>General Situation:</u> CAN STATE NO CHANGE FROM WARNO</p> <p>- WHD:</p> <p>- WHAT:</p> <p>- WHEN:</p> <p>- WHY:</p> <p>- HOW does this impact our company?:</p>					

Fonte: Briefing de Comandante de SU do Autor

Figura 9- Cartão de Briefing do Cmt SU abordando a Linha de Ação do Ini

<p style="text-align: right;">20</p> <p style="text-align: center;">Fire Support</p> <p>1. Significant conclusions or vulnerabilities ,ENY tactics and options</p> <p>4. Protection:</p> <p>1. Significant conclusions or vulnerabilities ,ENY tactics and options</p>	<p style="text-align: right;">21</p> <p style="text-align: center;">5. Sustainment:</p> <p>1. Significant conclusions or vulnerabilities ,ENY tactics and options</p> <p>Mission command:</p> <p>1. Significant conclusions or vulnerabilities ,ENY tactics and options</p>
<p style="text-align: right;">22</p> <p>1. ENY COA STATEMENT 2. He will accomplish his mission by conducting a _____</p> <p>4. Forms of maneuver:</p> <p>5. Type of defense:</p> <p>6. Defensive techniques:</p>	<p style="text-align: right;">23</p> <p>1. Decisive to the ENY operation is:</p> <p>1. This is decisive because:</p>

Fonte: Briefing de Comandante de SU do Autor

Figura 10- Cartão de Briefing do Cmt SU abordando Aspectos detalhados do Inimigo

<p style="text-align: right;">24</p> <p>1. One _____ the DO 2. Task: 3. Purpose:</p> <p>4. One _____ the SO1 5. Task: 1. Purpose:</p> <p>2. One _____ the SO2 3. Task: 4. Purpose:</p> <p>5. One _____ the SO3 6. Task: 1. Purpose:</p>	<p style="text-align: right;">25</p> <p>1. Purpose of Key War fighting Functions: (min 3)</p> <p>* Significant to INTELLIGENCE is _____ because _____</p> <p>* Significant to MVT AND MAN is _____ because _____</p> <p>* Purpose of the Engineer SPT is _____ because _____</p> <p>Significant to FIRE SPT is _____ because _____</p>
<p style="text-align: right;">26</p> <p>* Significant to SUSTAINMENT is _____ because _____</p> <p>* Significant to PROTECTION is _____ because _____</p> <p>* Significant to MISSION CMD is _____ because _____</p> <p>* The following conditions represent the enemy endstate: [T-US-ENY-CIV]</p>	<p style="text-align: right;">27</p> <p style="text-align: center;">ENY MPCOA (MOCOA if appl)</p> <ul style="list-style-type: none"> * OP * OBSTACLES * IDF * DIRECT FIRE * ENGAGEMENT CRITERIA * DP * RESERVE * DISENGAGEMENT CRITERIA * RETROGRADE * Employment of significant WFF by phase * E forms of contact * Non-hostile-Observation-IDF-OF-OBST-CHEM-AIR-RES-EW <div style="text-align: right; border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 2px; width: fit-content;"> <p>DESCRIBE THE FIGHT</p> </div>

Fonte: Briefing de Comandante de SU do Autor

4 APRESENTAR A COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES E SUA APLICABILIDADE NAS OPERAÇÕES MILITARES

O presente capítulo tem por objetivo apresentar uma comparação entre o ensino da Inteligência Militar voltado para operações militares no Brasil e nos EUA. Apesar das doutrinas semelhantes, a maneira como é ensinada pode apresentar mudanças significativas na aplicação do conhecimento.

Esta doutrina é objeto de ensino nas escolas militares e constantemente atualizada para que seus oficiais sejam melhores formados e especializados. Todas as mudanças em currículos se baseiam em experiências reais em combate ou em estudos baseados em outras doutrinas. Este é um fator importante na comparação entre os dois países.

A função primordial da inteligência é fornecer suporte para o planejamento, preparação, execução e avaliação das operações. Dessa forma, o seu papel mais importante é servir como base para o desenvolvimento das operações, oferecendo informações essenciais para o processo decisório em uma atividade contínua e dinâmica (BRASIL, 2015b).

O Exército dos EUA está inserido como protagonista nos conflitos mais recentes no mundo. Pôde, com isso, experimentar a aplicação de sua doutrina e nela inclui, a Inteligência Militar.

A análise consiste em um processo que envolve a avaliação e integração de informações coletadas com conhecimentos pré-existentes, resultando em um entendimento aprofundado do ambiente operacional (incluindo considerações civis e terreno), do inimigo, das ameaças ou forças oponentes, e do impacto das condições meteorológicas nas operações. Trata-se de uma abordagem disciplinada e sistemática para a resolução de problemas, que possibilita aos analistas ou ao Estado-Maior chegarem a conclusões precisas e imparciais com base em dados disponíveis (BRASIL, 2019).

Ao analisar como é abordado o assunto nas escolas militares fica evidenciado a importância que é dada ao trabalho realizado pelo militar de inteligência no planejamento das operações. Durante o briefing que o Cmt SU realiza nos EUA, dedica mais da metade para abordar aspectos do ambiente operacional e do inimigo. Fica bem claro durante o planejamento que o objetivo do comandante é combater um inimigo e não somente ocupar um terreno.

O PITCIC é responsável por integrar todas as etapas do processo de condução de operações terrestres, desde a identificação dos conhecimentos necessários até o suporte à tomada de decisão. Ele é constantemente revisado e atualizado por meio da análise das estimativas correntes durante a execução. Durante o PITCIC, são identificados quais conhecimentos não estão disponíveis, o que serve para orientar os esforços dos meios de obtenção e inteligência na busca por essas informações (BRASIL, 2016).

Durante a mesma fase no Brasil, a importância está voltada para a manobra militar e menos no inimigo. O trabalho do oficial de inteligência se resume ao planejamento do PITCIC e se encerra no confronto das linhas de ação, quando a manobra sempre se sobressairá, como se fornecer informações fosse um ônus.

Ao observar os currículos das escolas militares no Brasil, percebe-se que a carga horária deste assunto aumenta na medida que o militar se torna mais antigo. Porém, os escalões menores serão justamente aqueles que sofrerão os maiores impactos da falta de informações durante as operações militares.

A academia militar do Exército dos EUA, Westpoint, possui uma peculiaridade por possuir uma complementação após a formação durante o curso de oficiais que cada militar terá que cumprir na sua arma após a formação. Este curso, estritamente focado no combate, observa-se uma preocupação em receber o máximo de informações sobre o inimigo para adoção de sua conduta em combate. Isso pôde ser observado durante a participação deste curso em operações simuladas com o curso de manobras de capitães de carreira.

É provável que a aplicação do conhecimento pelo oficial de inteligência de maneira central no planejamento e a preocupação com que os escalões mais baixos solicitam e encaram as informações as serem recebidas sobre ambiente operacional e o inimigo pode ser reflexo da falta de experiência em combate.

Contudo, a falta de carga horária nas escolas de formação pode gerar uma distorção da função de combate inteligência, podendo refletir em erros de execução de fundamentos. Em consequência, a falta de compreensão destes fundamentos pode ocasionar falhas na sistematização da inteligência em operações militares.

A função da inteligência é auxiliar a ação de comando em todas as fases das operações militares, contribuindo na decisão de onde e quando concentrar esforços para o cumprimento efetivo da missão recebida (BRASIL, 2015b).

Outro ponto que se destaca é o acesso que o S2/G2 tem às ferramentas para exercer sua missão. O aparato tecnológico que o Exército dos EUA possui nos seus estabelecimentos de ensino, reflete nos produtos que serão produzidos em apoio à decisão. Nas escolas militares do Brasil, pela escassez de material adequado faz com que fique a sensação de que pode auxiliar pouco ou quase nada, nas operações militares.

O processo de exame de situação do comandante tático é composto por diversas etapas, que podem ser desenvolvidas simultaneamente ou não. A célula de inteligência, que é organizada para uma operação militar, geralmente executa essas etapas em sequência, mas pode revisá-las conforme novas informações forem disponibilizadas, buscando sempre melhorar a consciência situacional. Somente após esse processo é que os anexos de inteligência da ordem de operações são produzidos (BRASIL, 2016).

Ao comparar o ensino da inteligência militar nas escolas de capitães, pode-se inferir que a dedicação ao assunto é similar. O que fica evidente é a importância que é dado ao assunto ao realizar um planejamento. As etapas que prescrevem a doutrina são cumpridas, porém pouco se entende dos impactos do mau assessoramento do oficial de inteligência.

Esta feita percebe-se que maneira como é conduzido o ensino da inteligência militar voltado para as operações militares no Exército dos EUA e no Brasil são muito bem conduzidos. A grande diferença é a importância que é dada ao assunto por uma questão de mentalidade, sendo provável que o motivo seja as lições aprendidas em conflitos recentes que os EUA possuem e que o Brasil não.

A mentalidade não é algo fácil de ser mudado. Porém, o local para ser realizada essa mudança são as escolas militares. A escola de especialização de inteligência, EsIMEx, cumpre com excelência essa função, mas o público é voluntário e selecionado para exercer esta atividade. É importante ressaltar que os estabelecimentos de ensino militar que serão os verdadeiros responsáveis por impactar de forma significativa no Exército.

A atuação da inteligência permeia o papel desempenhado pelas outras funções de combate, sobretudo pelo fato de gerenciar fontes de dados em um sentido mais amplo de produção de conhecimento. Todos os envolvidos em um ambiente operacional são fontes de dados que podem agregar valor ao processo de produção do conhecimento (BRASIL, 2015b).

Por conseguinte, ao comparar o ensino da Inteligência Militar voltada para as operações militares nas escolas do Brasil e dos EUA, pode-se constatar que não se trata de uma questão de doutrina militar vigente. Trata-se de uma questão na forma como é encarado o assunto fruto de necessidades reais originadas nas experiências vividas em combate.

A questão que pode ser levantada, fruto dessa comparação, é como que um Exército que possui pouca experiência em combate pode inserir uma mentalidade de inteligência? Com certeza, essa mudança deve ser feita onde se nivelam os conhecimentos, ou seja, nas escolas militares.

Por esta razão, o conteúdo nos estabelecimentos de ensino militar do Brasil e dos EUA são completos e atualizados, porém existe pontos de diferença na maneira que é assimilado o conteúdo.

5 CONCLUSÃO

A Inteligência Militar nos estabelecimentos de ensino do Brasil e dos EUA possuem características semelhantes na doutrina, porém com diferenças significativas na forma como é aplicada.

No Exército Brasileiro, em sua missão institucional precípua de defender a Pátria, a aplicação da doutrina de inteligência militar aumenta de importância quando se trata de operações militares.

Nestas operações, a função de combate manobra tem um papel primordial nos planejamentos. Por vezes, as poucas informações que são obtidas sobre o inimigo e os aspectos gerais do ambiente operacional, faz com que a função de combate inteligência se torne um acessório da manobra, podendo traduzir uma falta de entendimento dos fundamentos da inteligência. Estes fundamentos são a base para correta aplicação da atividade.

O processo decisório dos comandantes durante as operações militares deve ser apoiado, sempre que possível, em referências confiáveis. A Inteligência Militar tem a capacidade de contribuir de maneira eficaz nesta tarefa. Por algumas vezes, as manobras militares tomam o lugar central no planejamento e, não por menos, quando falham, a responsabilidade recai sobre a falta de informações do ambiente operacional.

É possível perceber que muitas das ações realizadas durante ao exercício da profissão militar, são reflexos não só do que é ensinado nos bancos escolares, mas também, como é ensinado. Com isso, não basta que ministrado, mas deve ser devidamente compreendido e, em consequência, propriamente aplicado.

Analisando o ensino da inteligência militar, no Brasil e nos EUA, voltado para operações militares, percebe-se que a doutrina vigente e o conteúdo repassado são similares, porém a importância que é dada ao assunto que se torna o ponto central da diferença.

Na condução das operações militares, a Inteligência Militar é apresentada aos discentes nos EUA como um eixo transversal durante todo planejamento e execução da manobra em si. No Brasil, apresenta-se como uma formalidade protocolar para cumprir as fases do processo de tomada de decisão e que se encerra durante o planejamento.

Este fato evidencia uma questão de mentalidade. Com a experiência em combate adquirida pelo Exército dos EUA, tornou-se possível alinhar o que está descrito nos manuais com o que se espera que seja desempenhado no campo de batalha. Quando, para adequação da doutrina, baseia-se somente no que está escrito e no entendimento daquele que lê o manual, pode-se incorrer num erro que somente será percebido ao ser testado em missões reais.

As escolas como AMAN, em que o jovem oficial está sendo formado para comandar a fração pelotão, cresce a importância de focar no conceito de tropa como sensor de inteligência. Já na EsAO e na ECEME, o PITCIC tem o peso maior para aqueles que serão assessores e planejadores de mais altos escalões. Esta diferenciação se torna uma necessidade imediata.

Ciente desta necessidade, o Projeto ATENA, inserido no Programa LUCERNA, busca recuperar a importância do assunto com o objetivo de revisar a doutrina de inteligência e atuar, diretamente, nas escolas de ensino militar no Brasil. Dessa forma, pode ser encurtado o abismo criado entre a teoria e a prática, iniciando a mudança de mentalidade requerida para aplicação da inteligência militar.

Com isso, ao comparar o ensino da Inteligência Militar no Brasil e nos EUA, infere-se que não é possível planejar no terreno e adaptar todo resto. Dessa forma, a carência de experiências reais em combate pode ser suprida pelo correto ensino e aplicação da atividade da inteligência militar, atuando na sua importância nas operações militares.

Por fim, a atualização dos currículos nos estabelecimentos de ensino militar no Brasil deve buscar agir além do nível normativo e estrutural pedagógico, focando na mentalidade da inteligência nas operações militares.

REFERÊNCIAS

AMAN. **Plano de Disciplina**. Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico. Curso de Cavalaria. Resende, RJ, 2023.

BRASIL. Comando do Exército. **Fundamentos para a modernização do ensino**. Brasília, DF, 1996a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência**. Manual de Campanha EB20-MC-10.207. 1. ed. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência Militar Terrestre**. Manual de Fundamentos EB70-MF-20.107. 2. ed. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Manual Técnico EB70-MT-10.307. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Produção do Conhecimento de Inteligência**. Manual Técnico EB70-MT-10.401. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Comando de Operações Terrestres. Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência**. Caderno de Instrução EB70-CI-11.465. 1. ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2009.

BRASIL. Portaria nº 549, de 6 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento de Preceitos comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126). **Boletim do Exército nº 42**, Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Portaria nº 664, de 18 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento da Escola de Inteligência Militar do Exército (R 65). 2002. **Boletim do Exército nº 48**, Brasília, DF, 2002a.

BRASIL. Portaria nº 715, de 6 de dezembro de 2002. **Aprova a Política de Ensino**. Brasília, DF, 2002b.

BRASIL. Portaria nº 716, de 6 de dezembro de 2002. **Aprova a Diretriz Estratégica de Ensino**. Brasília, DF, 2002c.

BRASIL. Portaria nº 02/DEP, de 10 de janeiro de 2003. **Diretriz para Gestão Escolar**. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Portaria nº 101-EME, de 1º de agosto de 2007. Aprova as Normas para Referenciação dos Cargos Militares do Exército Brasileiro, 2007. **Boletim do Exército 31/2007**. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Portaria nº 075-EME, 10 de Junho de 2010. Aprova a Diretriz para Implantação do Processo de Transformação do Exército Brasileiro. **Boletim Especial do Exército nº 24**, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Portaria nº 118-EME, de 6 de agosto de 2012. **Aprova a Diretriz para Gestão da Educação e Capacitação dos Recursos Humanos do Exército Brasileiro**. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Portaria nº 243-EME, de 18 de novembro de 2020. **Aprova a Diretriz de Iniciação do Projeto ATENA e cria a Equipe para a realização do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EB20-D-08.046)**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Portaria nº 197-EME, de 28 de agosto de 2014. **Aprova a Diretriz para o projeto “Nova Educação e Cultura” (EB20D-07.018)**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Portaria nº 325-EME, de 9 de dezembro de 2015. **Aprova a Diretriz de Pessoal do Exército Brasileiro 2016-2022 (EB20D-01.028)**. Brasília, DF, 2015c.

BRASIL. Portaria nº 1.881-Cmt Ex, 28 de dezembro de 2015. Aprova o Plano Estratégico do Exército 2016-2019/2ª Edição, integrante da Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército e dá outras providências. **Boletim Especial do Exército nº 19**, Brasília, 2015d.

BRASIL. Portaria nº 341-EME, de 17 de dezembro de 2015 - Republicação. **Aprova a Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro 2016-2022 (EB20D-01.031)**. Brasília, 2015e.

BRASIL. Centro de Inteligência do Exército. Transformação do Projeto Lucerna em Programa Lucerna. **Ordem de Serviço nº 010- DPC**, de 10 de março de 2017, Brasília, DF, 2017b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas– MD33-M-02**. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996b.

BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. **A política educacional para o Exército Brasileiro no ano 2000 – fundamentos**, Brasília, DF, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.786 de 8 de fevereiro de 1999. **Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro, e dá outras providências**. Brasília, DF, 1999a.

BRASIL. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Regulamenta a Lei 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 fev. 1999b.

BRASIL. Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005. **Política de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2005.

ECEME. **Documento de Currículo da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército**. Rio de Janeiro, RJ, 2020.

EsAO. Boletim Interno da EsAO nº 30, de 15 de fevereiro de 2022. **Plano de Disciplinas da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais**. Curso de Cavalaria. Rio de Janeiro, RJ, 2022.

EUA. Exército dos Estados Unidos da América. Departamento do Exército. **Inteligência**. ADP 2-0. Washington, DC, 2019.

EUA. Exército dos Estados Unidos da América. Departamento do Exército. **Inteligência na Preparação do Campo de Batalha**. FM 34-130. Washington, DC, 1994.

EUA. Exército dos Estados Unidos da América. Departamento do Exército. **O Batalhão de Infantaria**. FM 3-21.20. Washington, DC, 2006.

EUA. Exército dos Estados Unidos da América. Departamento do Exército. **Operações**. FM 3- 0. Washington, DC, 2001.

EUA. Exército dos Estados Unidos da América. Departamento do Exército. **O Processo Operativo**. FM 5-0. Washington, DC, 2010.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro: 2007

RODRIGUES, M. D. G. V. **Metodologia da Pesquisa**: Elaboração de Projetos, Trabalhos Acadêmicos e Dissertações em Ciências Militares. 2. ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2005.